

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – JULHO 2017	12
✓ RECORTES DA IMPRENSA	15
✓ IV WORKSHOP SANFEED	17
✓ VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL – 21 DE SETEMBRO 2017	17

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **MATÉRIAS-PRIMAS:** IACA manifesta preocupações ao Ministro Capoulas Santos sobre as posições de Portugal na aprovação de eventos GM; oposição à autorização de novas variedades pode ter consequências muito graves no aprovisionamento da Indústria em milho e soja
- **CETA:** Bélgica e alguns eurodeputados querem adiar entrada em vigor do acordo entre a União Europeia e o Canadá, prevista para o dia 21 de setembro; IACA participa, em representação da FIPA, num evento sobre as consequências do Acordo, dia 26 de setembro, em Lisboa
- **MERCOSUL:** Negociadores reúnem-se em Brasília em outubro e querem fechar compromisso até dezembro; Bréxit e situação política do Brasil dificultam negociações
- **BOLSA DO PORCO (07/09/17):** Prossegue a tendência de descida (-0.030 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (08/09/17):** Manutenção, por maioria, em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 04/09/17 a 10/09/17):**
 - AVES:** Tendência de estabilidade em todos os produtos avícolas, com exceção dos ovos no Ribatejo e Oeste (descida)
 - BOVINOS:** Tendência de manutenção em todos os mercados
 - SUÍNOS:** Tendência de descida
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante; Cova da Beira em baixa
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **CONJUNTURA DO RETALHO (INFORMAÇÃO DA APED)**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento de Execução (UE) nº 2017/1517, da Comissão, de 31 de agosto de 2017, que fixa os direitos de importação nos cereais aplicáveis a partir de 01 de setembro
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o futuro da nova PAC pós-2020 e para o setor dos ovos; Portugal sai da lista de países com ovos contaminados, confirmando a qualidade e segurança da produção nacional
- **IV WORKSHOP SANFEED, NA UNIVERSIDADE DO PORTO**
- **VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL,** dia 21 de setembro, no Dom Gonçalo Hotel & SPA em Fátima

MATÉRIAS- PRIMAS – IACA manifesta preocupações ao Ministro Capoulas Santos sobre aprovações de novos eventos GM

A situação na União Europeia tende a fragilizar-se em dossiers da maior relevância para a nossa Indústria e para a Fileira Pecuária e Agroalimentar, tais como a biotecnologia e os OGM, o glifosato, alimentos medicamentosos, resíduos de pesticidas... todos aqueles em que, pese embora as evidências científicas e os pareceres das Agências que foram criadas para ajudarem nos processos de decisão (caso da EFSA) são ignorados ou ultrapassados por razões políticas, pela emoção ou pelo ruído.

O caso dos eventos geneticamente modificados é, infelizmente, o melhor exemplo, da politização das questões, com avanços e recuos, ao sabor dos novos enquadramentos e alianças que resultam das eleições, potenciando o facto de haver uma relativa divisão na opinião pública e um conjunto de mitos que tendem a ser amplificados em muitos Estados-membros. Tudo isto seria legítimo, não fossem as incoerências e as implicações das decisões que são tomadas, no conjunto da economia e nos diferentes setores, a partir do momento em que os eventos estão autorizados nos países exportadores e têm parecer positivo da EFSA.

Referimos alguns exemplos: alguém acredita que, por exemplo, na Hungria, um dos mais fervorosos opositores aos OGM, ninguém utilize matérias-primas geneticamente modificadas? Ou na Polónia, um dos grandes produtores pecuários da Europa, grande consumidor de soja, com uma Lei que está sistematicamente a ser adiada que proíbe a utilização de OGM, seja possível produzir alimentos compostos sem o recurso a matérias-primas transgénicas?

No entanto, se tudo isto é verdade e ficou demonstrado na discussão das propostas sobre o “**opt-out**”, ou seja, deixar a liberdade de escolha a cada Estado-membro, como já acontece com o cultivo, a margem de manobra é cada vez mais estreita e Portugal começa a ser decisivo para que se evite uma maioria qualificada que rejeite a autorização de novos eventos.

Uma situação que tenderá a complicar-se com a saída do Reino Unido.

Até agora, os Estados-membros não têm conseguido chegar a acordo, nem a favor, nem contra, mas Portugal pode fazer a diferença e caso insista em votar contra (ao que sabemos devido às pressões do Bloco de Esquerda, PCP, PEV, PAN, nesta coligação que apoia o Governo), é bem possível que venhamos a ser confrontados com rejeições de novos eventos e problemas de aprovisionamento de milho e soja, provenientes dos EUA, Brasil ou Argentina porque não estarão autorizados na União Europeia. Quem vai assumir os riscos dessas importações, sem garantias de que não existirão misturas (ou vestígios) de eventos não autorizados na União Europeia? A tolerância, de 0.1%, é claramente insuficiente... e tem de ser revista mas quem ousa relançar o debate a nível europeu?

A iniciativa que vai ter lugar em novembro, no Parlamento Europeu, entre cientistas e eurodeputados é positiva, mas receamos que a política e a “força da opinião pública ou publicada” continue a “contaminar” o debate.

Dadas as fragilidades que existem em Portugal e que ficaram bem patentes na semana passada e ao longo destes últimos 2 anos (pelo menos), é uma situação de grande preocupação, com a IACA a chamar a atenção do Ministro Capoulas Santos, ao mesmo tempo que solicitamos informações sobre o sentido de voto (falta de confiança na EFSA? Que razões levam Portugal a votar contra?) e apelamos a uma mudança de posicionamento, com base na avaliação científica. Até porque sabemos que, do ponto de vista do Ambiente, haverá alguma margem de manobra para a abstenção.

IACA solicita alteração de posição no Comité de 14 de setembro

Para conhecimento dos Srs. Associados, aqui reproduzimos a exposição enviada ao Ministro Capoulas Santos, tendo em vista a reunião do Comité Permanente de 14 de setembro, em Bruxelas:

“Tendo em conta a fragilidade da nossa estrutura de aprovisionamento de matérias-primas para a alimentação animal, cada vez mais dependente do mercado externo, e a conjuntura da atividade pecuária, com preços relativamente baixos na produção, é com particular apreensão que constatamos que a posição de Portugal em Bruxelas no que respeita à aprovação de novos eventos geneticamente modificados – com parecer positivo da parte da EFSA - tem vindo a sofrer uma alteração significativa, tendo passado da abstenção para uma votação contrária à proposta da Comissão.

Aparentemente, o Governo português parece não ter em conta, ou pelo menos indicia ter algumas reservas, a avaliação científica da EFSA que analisa os eventos que lhe são submetidos, quer ao nível da segurança alimentar, quer do ponto de vista da saúde, ambiente e bem-estar animal.

Esta posição de Portugal em nada contribui para a previsibilidade ou estabilidade nas decisões dos Comités, uma vez que corremos o risco de a votação nacional inviabilizar a aprovação de eventos, de soja e de milho, que são importantes para o abastecimento de matérias-primas para o mercado nacional e determinantes para a competitividade da nossa Indústria e das produções animais em Portugal.

Pela configuração dos alinhamentos dos diferentes Estados-membros, observamos que a posição nacional é cada vez mais determinante para a obtenção de maiorias qualificadas que permitam a aprovação de novos eventos geneticamente modificados, sem os quais, corremos sérios riscos de abastecimento, quer pela interrupção dos fluxos de aprovisionamento, quer pela insegurança nas importações, uma vez que nenhum importador assumirá os riscos de importar eventos que não estão autorizados na União Europeia.

No curto e médio prazo, a manutenção desta situação poderá contribuir para o aumento dos preços das principais matérias-primas (cereais e oleaginosas), maior volatilidade, e conseqüentemente, para o aumento dos preços dos alimentos compostos e dos custos de produção da carne, leite e ovos.

Numa altura em que o mercado está a recuperar lentamente das recentes crises do leite e carne de porco e, pela pressão dos consumidores e das cadeias de distribuição, não é possível repassar quaisquer agravamento de custos para o consumidor, solicitamos a Vossa Excelência que pondere a posição de Portugal nas próximas votações em Bruxelas, designadamente no quadro do Comité Permanente de dia 14 de setembro, em que vão estar em causa eventos de soja e de milho amplamente cultivados nos países fornecedores do mercado europeu e nacional.

Em nossa opinião, a avaliação e o conhecimento científico deverão continuar a orientar as decisões sobre as aprovações de novos eventos que, para além da avaliação positiva da parte da EFSA, enquanto entidade credível, responsável e independente, mereceram a aprovação nos países exportadores como a Argentina, Brasil ou EUA.

Certos de que Vossa Excelência não deixará de estar atento a estas nossas preocupações, apresentamos os melhores cumprimentos”.

Refira-se que a IACA já manteve contactos com a DGAV, que tutela este assunto, e ao GPP, tendo dado conhecimento do teor da exposição aos nossos parceiros associativos, solicitando o apoio e o reforço da nossa posição.

Continuaremos a insistir e a pugnar, em Portugal e em Bruxelas, pela defesa dos nossos interesses.

CETA – Posição da Bélgica pode atrasar a entrada em vigor do acordo comercial UE/Canadá

Numa altura em que está prevista a entrada em vigor do **CETA** no próximo dia 21 de setembro (embora seja provisória) no quadro de um acordo em 8 de julho na Cimeira do G20 realizada em Hamburgo, entre o Presidente da Comissão Europeia e o Primeiro-Ministro do Canadá, o Ministro belga dos Negócios Estrangeiros anunciou que vai levar ao Tribunal Europeu de Justiça a questão da compatibilidade com o direito europeu, das cláusulas de regulam os diferendos (competência dos tribunais privados em matéria de arbitragem, tratamento equitativo dos investidores), incluída no Acordo.

Recorde-se que há cerca de um ano, o CETA foi objeto de oposição da parte das entidades francófonas da Bélgica.

Uma vez que se espera que o processo de decisão possa demorar cerca de 18 meses, quer a Bélgica, quer alguns deputados e eurodeputados – naturalmente contra a implementação do CETA, já solicitaram ao Presidente Juncker a suspensão da entrada em vigor a 21 de setembro.

Há até quem considere que esta é uma questão relevante, quer para este, quer para os futuros acordos comerciais que se desenham, nomeadamente o TTIP.

Ainda no quadro das questões em aberto, salienta-se o problema da gestão do contingente tarifário de importação do queijo europeu no Canadá, previsto no acordo (18 500 tons) que ainda não está definido.

Recordamos o evento promovido pelo OMAIAA sobre o CETA que vai decorrer em Lisboa, no próximo dia 26 de setembro, no Auditório da CONFRAGRI e do qual já demos conta em edições anteriores da IS.

Entretanto, ao nível do **Mercosul**, os negociadores deverão encontrar-se em outubro, em Brasília, para uma análise de ofertas de ambos os lados que, inevitavelmente, se concentrarão nos chamados produtos sensíveis (no caso da UE, os produtos de origem animal).

O principal objetivo é o de em dezembro se chegar a um compromisso em matéria de liberalização do comércio bilateral. Um objetivo que, de acordo com o Comissário Phil Hogan, deverá complicar-se, pelo impacto do Brexit e pela situação política do Brasil.

Na ofensiva comercial da União Europeia, prosseguem igualmente as negociações com a **Austrália** e a **Nova Zelândia**, confirmando-se, em novembro, mais uma missão comercial promovida pelo Comissário Agrícola (com empresas portuguesas) à Arábia Saudita e ao Irão.

Em meados de outubro (17 e 18), terá lugar em Bruxelas, um **Grupo de Diálogo Civil sobre os Acordos Internacionais da Agricultura (DG AGRI)**, onde contamos participar, como peritos da Comissão, em representação da FIPA, integrados na delegação da FoodDrinkEurope.

Trata-se de uma reunião (bianual) em que é feito e analisado o ponto de situação de todos os acordos comerciais, e os setores envolvidos (produção, comércio, indústria, ONG) têm a oportunidade de se manifestar e defender os respetivos pontos de vista.

Fontes: Agra Europe nº 3 609/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 07 de setembro de 2017

Descida (-0.030€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	07 de setembro	1.410	Lérida: Euros peso/vivo
França	07 de setembro	1.378	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	01 de setembro	1.600	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	07 de setembro	1.450	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	06 de setembro	1.700	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 14 de setembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 35 de 08 de setembro de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Apesar de diversas referências à falta de novilhos e tendência de subida, por maioria decidiu-se, esta semana, pela manutenção

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.00
Novilhas	4.05
Vitela	4,40
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 15 de setembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	sc	3,80	-
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,75	4,75	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,50	4,00	-11,11%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,21	2,21	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,93	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,45	-14,71%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,55	1,50	-3,23%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,05	1,00	-4,76%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,10	-4,35%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,00	-4,76%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,86	1,82	-2,15%
Algarve	2,14	2,12	-0,93%
Beira Interior	1,84	1,82	-1,09%
Beira Litoral	1,87	1,87	0,00%
Entre Douro e Minho	1,99	1,97	-1,01%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,97	1,95	-1,02%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,83	3,83	0,00%
Beira Litoral	3,50	3,33	-4,86%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	sc	175.00	-
Milho Forrageiro	sc	180.00	-

Semana Anterior : De 28/08 a 03/09/2017

Semana Corrente: De 04 a 10/09/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Sept 7 2017	Change	Aug 31 2017	Aug 24 2017	Aug 2017	July 2017	Aug 2016	Oct 16/17	Oct 15/16
Soybeans, Brazil, cif Rott	414 F	+3.8%	399 F	402 F	402	414	422(a)	408	404
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	399 O/N	+3.9%	384 O/N	388 O/N	390(b)	408(b)	413(c)	404	395
Soybean oil, US, fob Gulf	820 S	+1.4%	809 S	816 S	797	787	776	795	717
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(d)	771	+1.4%	760	761	742	734	707	728	661
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	895 S	+3.0%	869 S	878 S	855	835	814	845	769
Soybean oil, Brazil, fob	785 S	+0.6%	780 S	781 S	764	750	753	764	695
Soybean oil, Argentina, fob	776 S	+0.3%	774 S	779 S	759	744	749	761	695
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	329 S	+4.8%	314 S	321 S	318	326	375	337	351
Soya pell, 48%, Brazil, fob	303 S	+2.4%	296 S	300 S	297	316	373	324	347
Soya pell, 47%, Arg, fob	309 S	+1.3%	305 S	310 S	306	320	377	331	351
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	346 S	+2.1%	339 S	341 S	342	362	403	361	378
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	338 S	+3.0%	328 S	325 S	331	342	398	352	373
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	400 S	-1.2%	405 S	410 S	399	392	488	360	491
Groundnuts, US Runners 40/50(e)	1375 N	0.0%	1375 N	1400 N	1405(f)	1450(f)	1550	1573	1234
Gnd'nt oil,any orig,cif Rott	..		1470 O/N	1470 O/N	1478	1498	1650(g)	1532	1427
Sunseed, EU, cif Amsterdam	403 S/O	+0.8%	400 S/O	396 S/O	397	399	404	408	443
Sunseed, fob Black Sea	375 S/O	0.0%	375 S/O	375 S	375	374	377	387	415
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	816 S/O	+1.0%	807 S	818 S	806	793	815	807	851
Sunoil, Arg., fob	750 S	+0.7%	745 S	740 S	734	723	780	740	770
Sunoil, fob Black Sea	785 O	+0.4%	782 S/O	785 S/O	772	751	759	753	787
Sunmeal, Ukraine, DAF	175 S	0.0%	175 S	180 S	177	174	212	178	206
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	438 S	+1.4%	432 S	431 Ag	427	417	419	431	408
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	899 N/Ja	+3.0%	873 N/Ja	888 S/O	875	846	819	869	794
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	211 S	-2.3%	216 S/O	220 S/O	217	221	228	226	233
Corn oil, U.S., fob Midwest	810 S	0.0%	810 S	810 S	811	828	948	865	913
Corn oil, U.S., fob Gulf	925 S	0.0%	925 S	925 S	925	938	1060	982	1003
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(h)	4520 S	+0.4%	4500 S	4489 S	4501	4391	3528	4085	3574
Palm oil crude, cif Rotterdam(i)	720 S/O	+4.8%	687 S	698 S	674	663	736	727	645
Palm oil RBD, Mal, fob	685 S/O	+3.0%	665 S/O	672 S	651	658	704	700	619
Palm oil crude, Indonesia, fob	695 S	+3.0%	675 S	681 S	658	651	691	700	610
Palm olein RBD, Mal, fob	693 S/O	+3.1%	672 S/O	679 S	659	661	709	704	629
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	758 O	+2.8%	737 O	744 S	725	729	779	767	699
Palm stearin RBD, Mal fob	682 S/O	+2.6%	665 S/O	665 S	640	618	679	679	577
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	747 O	+2.3%	730 O	730 S	707	679	749	742	648
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1280 S/O	+5.8%	1210 S/O	1230 S/O	1165	1007	1360	1304	1098
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	149 S	+0.7%	148 S	135 S	132	129	122	128	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1035 S	+2.0%	1015 S	1045 S	1062	1059	1018	1081	898
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1555 S/O	+2.0%	1525 S/O	1565 S/O	1604	1591	1529	1630	1343
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		171 S/O	171 S	168	190	241	189	240
Butter, Germany, 25kg, min 82%	8224	+1.9%	8071	7792	7970	7134	4038	5400	3190
Lard, EU, unrefined, 0.5%(j)	655 O	-0.8%	660 S/O	660 S/O	660	671	688	746	650
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1500 S	+3.4%	1450 S	1450 Ag/S	1410	1275	1725	1436	1713
Fish oil, Peru, fob	1500 S	0.0%	1500 S	1400 Ag/S	1400	1263	2243	1541	2254
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1400 S	+1.4%	1380 S	1375 S	1380	1354	1574	1375	1515
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1250 S	-0.8%	1260 S	1260 Ag/S	1252	1215	1545	1269	1503
Fishmeal Peru fob Super Prime	1450 S	-0.7%	1460 S	1460 Ag/S	1456	1435	1760	1498	1802
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	403 S	-0.5%	406 S	410 S	413	421	379	430	417
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	778 /S	-0.9%	785 S	790 S	804	818	759	832	831
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	365 S	+0.6%	363 S	365 S	365	363	345	360	342
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1770 S	0.0%	1770 S	1770 S	1761	1731	1310	1598	1302
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4865 S	-0.4%	4885 S	..	4690	3965	2408	3273	2240
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		920 S	910 S	910	915	765	886	745
Tallow, Edible, US, fob Gulf	910 S	0.0%	910 S	900 S	894	913	785	880	727
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	188 S	+1.6%	183 S	174 S	180	207	188	184	199
Corn,U.S.,No.3, Yellow,fob Gulf	164 S	+1.2%	162 S	154 S	161	165	165	164	172

(a)March shipment. (b)Oct/Nov shipment. (c)Oct shipment. (d)Prompt. (e)Shelled basis; cif Rotterdam. (f)Nov shipment. (g) 2 weeks only. (h)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (i)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (j)Packers' lard-ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Sept 7, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Sept 274-276a, Oct 274-278a, Nov/Jan 276-278a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Sept 755a, Oct 750a, Nov/Jan 745a.

Rape meal: fob ex-mill: Sept 174-179a, Oct 180-185a, Nov/Jan 1921-197a.

Rape oil, refined: Oct 817, Nov 818a, Dec 804a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +21 as of Sept 7 and +21 as of Aug 31.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +27 as of Sept 7 and +31 as of Aug 31.

Exchange Rate on Sept 7, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1917
and Aug 31, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1825.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Aug 2017: 1.1807,
July 2017: 1.1511

Fonte:Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 36/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 8 de septiembre de 2017

Producto	Tiempo	Posición	1 sep	8 sep	Pago
Trigo panificable nacional	Disp	scd Lleida	183,00	183,00	30 días
Trigo panificable francés	Disp	scd Lleida	180,00	180,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	168,00	168,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Sep	s/Tarr/almacén	168,00	168,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Sep-dic	s/Tarr/almacén	171,00	170,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may	s/Tarr/almacén	174,00	173,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	165,00	166,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Sep	s/Tarr/almacén	163,00	163,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	168,00	166,00	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	175,00	174,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	174,00	172,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	170,00	168,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	167,00	166,00	Contado
Maíz importación	Ene-may	s/Tarr/almacén	170,00	169,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	172,00	170,00	Contado
Triticale	Oct-dic	s/Tarr/almacén	163,00	164,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	285,00	285,00	Contado
Harina soja importación 44%	Sep-dic	s/Barna/alm	286,00	288,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	296,00	298,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	295,00	295,00	Contado
Harina soja importación 47%	Sep-dic	s/Tarr/Barna/alm	296,00	298,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	306,00	308,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	145,00	145,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	142,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Oct-dic	s/Tarr/almacén	-,-	175,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	177,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Oct-dic	s/Tarr/almacén	181,00	180,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	203,00	203,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	198,00	Contado
Harina colza 00 importación	Sep-oct	s/Tarr/almacén	200,00	198,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	199,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	170,00	169,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	585,00	585,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	650,00	660,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	745,00	755,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	725,00	735,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	731,00	725,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	645,00	656,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Agosto	scd Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Agosto	scd Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	150,00	150,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	148,00	146,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	184,00	184,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	154,00	154,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	142,00	142,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 172 – I série – 06 de setembro de 2017

Decreto-Lei n.º 112/2017:

Estabelece o regime jurídico do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores [PDF](#)

Diário da República
Nº 175 – I série – 11 de setembro de 2017

Decreto-Lei n.º 116/2017:

Altera o Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, transpondo as Diretivas de Execução (UE) n.ºs 2016/1914 e 2016/2109 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 229 – 05 de setembro de 2017

Decisão de Execução (UE) 2017/1521 da Comissão de 1 de setembro de 2017,

Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2017) 5903] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 226 – 01 de setembro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1517 da Comissão de 31 de agosto de 2017,

Que fixa os direitos de importação no setor dos cereais aplicáveis a partir de 1 de setembro de 2017 [PDF](#)

APED – FLASH REPORT RETAIL – julho 2017

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,9% (5,1% em junho).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor situou-se em 0,9%, taxa idêntica à registada no mês anterior.
- Neste mês, verificou-se uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores e uma melhoria do indicador de confiança do comércio a retalho
- Segundo o Banco de Portugal, quer a atividade económica quer o consumo privado registaram uma aceleração do crescimento no mês de julho.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIÇÃO JUL/2017 VS JUL/2016							
	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR				
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	3,9%	0,9%	1,0%	6,4%	9,8%	n/d	7,8%	-7,1%
ÍNDICE BRUTO	4,1%	1,2%	1,2%	6,7%	9,3%	n/d	3,7%	-8,0%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

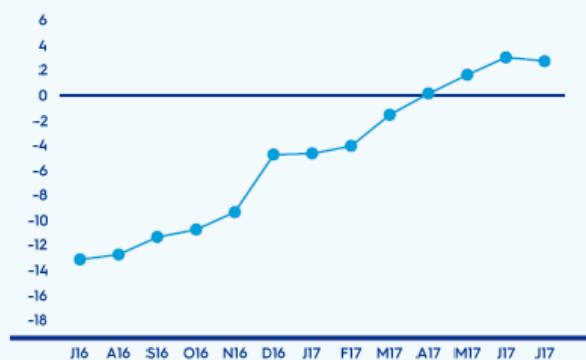
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	VARIÇÃO JUL/2017 VS JUL/2016							
	ALIMENTAR		BEBIDAS		EQUIP. DOMÉST.		OUTROS	
	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
JUL 2017 VS JUL 2016	0,9%	0,3%	2,3%	-0,8%	-2,5%	3,7%	2,5%	0,9%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,1%	1,3%	2,5%	-0,3%	-1,4%	3,1%	1,5%	0,4%

Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

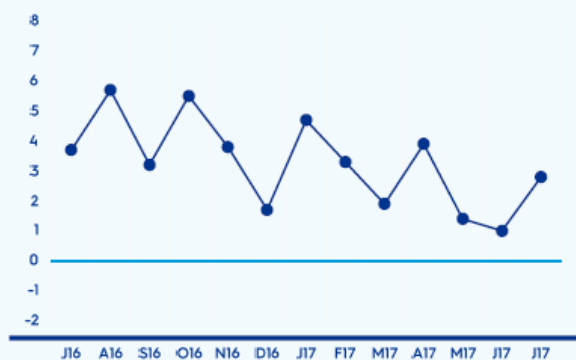
CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

COMÉRCIO A RETALHO





Fonte: INE

IC ●

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	07/16	08/16	09/16	10/16	11/16	12/16	01/17	02/17	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17
 ATIVIDADE ECONÓMICA	0,6%	0,7%	0,7%	0,8%	0,9%	1,0%	1,2%	1,5%	1,9%	2,3%	2,8%	3,2%	3,6%
 CONSUMO PRIVADO	1,8%	1,8%	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,2%	2,2%	2,3%	2,4%	2,5%	2,5%	2,6%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- As famílias portuguesas contam gastar, em média, cerca de 393 euros nas compras para o regresso às aulas, valor inferior ao registado em 2016, quando os gastos previstos eram de 455 euros. Esta é uma das conclusões do mais recente estudo do Observador Cetelem, que constata também que a maioria só faz as compras duas semanas antes do ano letivo começar, sendo que 59% da população inquirida efetua essas compras num momento único.
- Oito em cada dez clientes estão dispostos a pagar mais por produtos *online* em troca de uma melhor experiência, apurou um estudo da Capgemini. Os consumidores da Índia (98%) e China (95%) são os que mais estariam dispostos a recompensar a boa experiência pagando um valor *premium*. No extremo oposto estão os consumidores alemães (61%) e os holandeses (72%). De acordo com a Capgemini, os consumidores sentem-se cada vez mais frustrados pelas empresas não reagirem ao seu *feedback* e premiarem a sua fidelidade no canal *online*.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalheria e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

AGRICULTURA E MAR **Actual**

11.setembro.2017

CONTRIBUIÇÃO DOS ESTADOS-MEMBROS PARA A NOVA PAC VAI AUMENTAR 1%

A Comissão Europeia deverá apresentar a nova Política Agrícola Comum (PAC) “em Novembro”. E tudo indica que a saída do Reino Unido da UE leve a um aumento de 1% da contribuição dos Estados-membros para o orçamento da política agrícola.

O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, que falava num encontro com jornalistas durante o Conselho informal de ministros na capital de Estónia deixou claro que o Brexit deixará “uma lacuna” no orçamento europeu “um buraco que há que preencher”. “Estamos conscientes de que se eles saírem, não darão mais dinheiro, a menos que desejem fazer parte de alguns programas”, disse o comissário, que lembrou que a contribuição total do Reino Unido para o orçamento europeu é de 12 mil milhões de euros por ano.

Acordo com UK em Dezembro

Phil Hogan espera que no próximo Conselho Europeu, em Dezembro, onde os chefes de Estado e de governo da UE se encontram, se “saberá mais sobre o acordo económico” com o Reino Unido. “Temos que encontrar um mecanismo para preencher essa lacuna se quisermos continuar com os programas existentes para os 27 Estados-membros que permanecerão”, na UE disse Hogan, que levantou a possibilidade de aumentar a contribuição dos países em 1%.

A agenda agrícola será também marcada pelas negociações do acordo comercial da UE com os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), que se espera fechar antes do final do ano. Para atingir esse objectivo, Hogan espera que os dois blocos apresentem as suas condições de troca de bens em Outubro.

Fonte: Agricultura e Mar Actual

CENTROMARCA

11.setembro.2017

BENS DE GRANDE CONSUMO CRESCEM 1,6%

Os Bens de Grande Consumo (BGC) crescem 1,6% na quadrissemana de 17 de julho a 13 de agosto, face a um período homólogo que já crescia 3,3%.

Fonte: Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

11.setembro.2017

CONCENTRAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO E SEUS EFEITOS

O setor da distribuição e, em particular, o de retalho, na procura de uma maior escala das empresas, ajustada às economias de maior crescimento e dimensão a às preferências dos consumidores, tem gerado grande concentração nos mercados.

Fonte: O Registo

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

11.setembro.2017

LA INDUSTRIA REINVENTA LA COMIDA PARA Luchar CONTRA LA OBESIDAD

La reducción de grasas o azúcares en los alimentos ya no es solo territorio de los productos «light». Ahora Sanidad y empresas desarrollan un marco general para España

Fonte: ABC Sociedad

Esa onza de chocolate que se tomó después de comer, esas patatas fritas con las que acompañó su filete a la plancha o incluso esa pizza que va a cenar esta noche: saboréelo bien porque puede que nunca más vuelvan a ser iguales.

Fonte: ABC Sociedad

Leia o artigo [aqui](#)

SAPO24

11.setembro.2017

PORTUGAL SAI DA LISTA DE OVOS CONTAMINADOS

Portugal saiu da lista de países terceiros afetados pela crise dos ovos ou subprodutos contaminados com inseticida, enquanto Angola e Cabo Verde integram, segundo a Comissão Europeia.

De acordo com a mais recente lista, a que a Lusa teve hoje acesso, Portugal já não consta entre os Estados-membros afetados, mas Angola e Cabo Verde estão entre os 11 países que receberam ovos ou subprodutos contaminados com no seu território.

A lista de países afetados pelo comércio ou distribuição de ovos contaminados com fipronil inclui 25 Estados-membros (apenas Portugal, Croácia e Lituânia ficam fora), dois dos três países da Área Económica Europeia (Noruega e Liechtenstein) e 19 países terceiros.

Segundo o RASFF - Sistema de Alerta Rápido para os Géneros Alimentícios e Alimentos para Animais – 11 destes países terceiros receberam ovos ou produtos contaminados no seu território, incluindo Angola, Cabo Verde e Suíça, tendo nos restantes oito os produtos sido detetados em navios.

Na semana passada, Portugal tinha entrado na lista dos países afetados, tendo a notificação sido feita pela Bélgica, mas a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE) garantiu que quantidade de ovos contaminados com pesticida tóxico comprados na Bélgica por um português foi pequena, para consumo e pode nem sequer ter chegado a território português.

“Estamos no terreno a avaliar exatamente a quantidade comprada, que foi pequena e, por isso, tudo indica que fosse para consumo”, disse então à agência Lusa o inspetor-geral da ASAE, Pedro Portugal Gaspar, acrescentando: “os ovos podem ter sido consumidos fora do território nacional”.

A fraude que conduziu à contaminação de ovos pelo inseticida fipronil remonta a setembro de 2016, disse recentemente a Comissão Europeia, precisando na altura que 34 países, a maioria na Europa, foram atingidos pela situação.

A contaminação de dezenas de milhões de ovos, resultante da desinfestação de explorações de galinhas poedeiras por um produto contendo fipronil, um antiparasitário forte estritamente proibido na cadeia alimentar, foi divulgada em agosto.

IV WORKSHOP SANFEED

No próximo dia 14 de setembro, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto, vai decorrer o IV Workshop do Programa de Doutoramento SANFEED, um Projeto do qual demos particular relevo na edição 100 da Revista “Alimentação Animal”, não só pela ligação da IACA, mas também pela participação de algumas empresas associadas como a SORGAL, SPAROS, INVIVONSA e PREMIX.

O Programa e a Inscrição para o evento, sem custos, mas obrigatória pode ser consultado [aqui](#)

VI JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Contando, com o Patrocínio da USSEC e da PHOSPHEA, o apoio da INDUKERN, BIOCHEM e CALSEG e a colaboração dos associados da SPMA da IACA, em particular de EUROCEREAL, TNA, ZOOPAN, VETALMEX e INVIVO, com oradores no evento, o programa e ficha de inscrição das VI Jornadas de Alimentação Animal é o que se segue.

A Sessão de Abertura estará a cargo da Presidente da IACA, Cristina de Sousa, e de Pedro Folque, em nome da SPMA, que fará a introdução e apresentação dos diferentes temas.

Contamos com os habituais moderadores Professor Manuel Chaveiro Soares, no primeiro painel e o Dr. Luis Capitão Valente, no segundo painel, a seguir ao almoço. No final de cada painel teremos um período de debate. Está ainda previsto a apresentação de um vídeo sobre o Projeto QUALIACA.

A não esquecer e reservar na Agenda: dia 21 de setembro, em Fátima, no Dom Gonçalo Hotel & SPA, as VI Jornadas de Alimentação Animal.

PROGRAMA

Fátima (Dom Gonçalo Hotel & SPA)

9,00 - 9,30 horas	Receção dos participantes		
9,30 - 10,00 horas	Abertura das JAA Cristina de Sousa (IACA) e Pedro Folque (SPMA)		
1º Painel – Moderador: Prof. Manuel Chaveiro Soares		2º Painel - Moderador: Dra. Olga Moreira (INIAV)	
10,00 - 10,30 hrs	Rotulagem e tolerâncias em alimentos para animais Ana Monteiro (IACA)	15,00 - 15,30 hrs	Avaliação de matérias primas minerais Karine Le Grand (PHOSPHEA)
10,30 - 11,00 hrs	Metodologias analíticas em alimentação animal Isabel Lopes (EUROCEREAL)	15,30 - 16,00 hrs	Substâncias indesejáveis Maria João Fradinho (DGAV)
			Filme Qualiaca Ana Monteiro (IACA)
11,00 - 11,30 hrs	Coffee-Break	16,00 -16,30 hrs	Biossegurança em alimentação animal Joan Mesjà (VETALMEX)
11,30 - 12,00 hrs	Controlo do processo de fabrico. Tecnologia NIR Isabel Antão (TNA)	16,30 -17,00 hrs	Gestão do risco de micotoxinas Matthieu Merceron (INVIVO-NSA)
12,00 - 12,30 hrs	Controlo de qualidade dos produtos derivados do grão de soja Mariano Gorrachategui (USSEC)	17,00 – 17,15 hrs	Discussão
12,30 - 13,00 hrs	Fibra bruta – Fracionamento e interpretação Geneviève Faussier (ZOOPAN)	17,15 hrs	Sessão de Encerramento
13,00 - 13,30 hrs	Discussão		
13,30 - 15,00 hrs	Almoço		

PATROCINADORES



APOIO



COLABORAÇÃO



FICHA DE INSCRIÇÃO

EMPRESA: _____

MORADA: _____

CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

Nº DE CONTRIBUINTE: _____

TEL: _____ FAX: _____ E-MAIL: _____

PARTICIPANTES: _____

Junta-se cheque na importância de: _____ Euros

Data: _____

(Assinatura do responsável)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **15 de setembro de 2017** para:

IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esqº - 1050-047 LISBOA
Telefone: 21 351 17 70 * e-mail: iaca@iaca.pt

Associados da IACA e 25,00 Euros (sem almoço) Sim

Universitários

30,00 Euros (com almoço) Sim

Não Associados da IACA = 40,00 Euros (sem almoço) Sim

45,00 Euros (com almoço) Sim

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO

⇒ Cheque à Ordem da IACA ou

⇒ Transferência Bancária

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB – 0010 0000 47984730001 61
IBAM – PT 5000 100000 4798473000161